

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas e sextas-feiras de cada semana; assigna-se n'otypographia Catharinense, largo do quartel n. 41 á 58000 por anno e 38000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes, ate 10 linhas serão enseridos gratis, e para aquelles que não forem pagação a 40 reis por linha.

O CATHARINENSE.

« A imprensa, primeira, e a mais poderosa das potencias do seculo, como o ferro é o maximo instrumento da edificação, e da ruina; como o sol, nos illumina, e nos de-lumbrá; como o fogo, nella bebemos a vida, e encontramos a morte. »

O pensamento, profundamente philosophico, confido nestas sublimes p-lavras de uma distincta illustração brasileira, deveria estar gravado com indeleveis letras no coração de todas os escriptores publicos.

A' imprensa está commettida uma grandiosa e divina missão sobre a terra — honrar a virtude, acatar a todo o custo a santa verdade, combater denodadamente o erro e o vicio, guorrear de morte o embuste e a mentira —.

Para a satisfação completa de tão transcendente empenho, é manifesto, é intuitivo, que o mais severo escrupulo deve presidir á escolha dos meios. Só ao saber e a moralidade, compete exclusivamente subir á tribuna universal, só as superioridades intellectuaes dotadas com esses predicados essenciaes e imprescindiveis, pertence o direito de dictar leis ao mundo, pela força e poder miraculoso da p-lavra.

A imprensa tem o seu sacerdocio: humanitario e respeitavel, quando votado para a gloria da patria, e a felicidade do cidadão; subversivo e desprezível, quando vilmente reduzido a instrumento cego de reprovadas paixões.

Entremos na applicação.

O espectáculo que nos apresenta esta capital na quadra actual, é, em verdade lamentavel. Parece que, uma mão fatidica pesando sobre a nossa sorte, a compressão resultante, rompeo as diques do justo e do honesto, e abriu espaço a mais desordenada licença!

A linguagem do jornalismo, não é mais aquella imposta pela corteziã, e pelas sãs conveniencias, á quem se dirige a um publico illustrado: invectivas, baldões, insultos, são os obsequios que quotidianamente se trocã os lidadores, que manejão a penna em sustentação, não de ideias, não mesmo de individualidades, mas de capri-

chos pequenios, originados de questiunculas inteiramente particulares!

Porém dizei-me, senhores que blasphemais, que proveito redundá ao povo, á quem pretendes servir, dessa escandalosas publicações produzidas pelo excitamento febril que vos allucina? Acaso julgais que he elle tão rúde, que não atinja de prompto com o movel real, que vos impelle a assim conspurcar caracteres honrados? Pensais por ventura que em sua perspicacia, não lubrigue elle através da hypocrisia de vossa linguagem ardilosa, as extranhas causas que vos guião neesses desafogos illicitos, recursos extremos da desesperação?

Sacrificai senhores, vossos ressentimentos pessoaes, ao credito e á honra da imprensa, que de sentinella da liberdade e da civilização, se vai tornando azarrado e atroz contra tudo quanto temos de bom e respeitavel. Arripai dessa carreira, que vos leva ao abysmo; não jogueis pedras ao telhado alheio, quando o vosso he de fragil vidro. Bani para sempre de vossos escriptos e seus termos virulentos, essas allusões malignas, que se a alguém maculão e degradão, he certamente á aquelles, que recorrem a tão torpe meio de guerra, sem ao menos terem a coragem de subscriver seus nomes nessas verriñas indecentes, affim de o publico imprimilhe o justo estigma, que merecem de vis diffamadores.

NOTICIARIO.

Sob a epigrapha—Irmãs de Caridade—publicamos hoje um interessante artigo, cujo estylo claro, conciso e sem ostentação revela a penna, que o elaborou. Nos o apreciamos devidamente, porque em uma quadra, em que o indifferentismo pretende abalar as instituições mais santas, não cessa tambem de dirigir seus tiros contra a obra humanitaria e divina do grande Vicente de Paulo.

Reappareceu hontem com data de hoje e sem n. o «Cruzeiro». Seu illustrado director, depois de

manifestar o espirito de opposição, de que se acha animado contra o actual administrador da provincia, quiz despende com-no-ço uma menção honrosa, á qual não retribuimos ja para não aguar o prazer, que experimentamos, sempre que temos de saudar a appareçaõ de um athleta, amigo ou inimigo no campo da luta.

Por hoje alem de uma simples declaração de que não concordamos no modo de apreciar os actos administrativos, lemitamo-nos a cumprir um dever de urbanidade, dizendo: Bem viado seja.

RIO GRANDE DO SUL--O Sr. commendador Antonio Vicente da Fontoura, victima do punhal do sicario na propria casa do Senhor, por occasião de se proceder á eleição de vereadores na cidade da Cachoeira, no dia 8 de setembro, falleceu a 20 do mez proximo passado. Dous dias antes tinham sido pronunciados pelo Dr. chefe de policia da provincia: o coronel Hilario Pereira Fortes, Felisberto de Carvalho Ourique, Dr. José Pereira da Silva Goulart, José Bento Rodrigues, Vicente Fernandes de Sequeira e Manoel Francisco, como incursos no artigo 192 do codigo criminal, os trez primeiros como mandantes, e os mais como mandatarios deste barbaro attentado.

Desde o dia 28 de outubro findo a assembléa legislativa Rio-Grandense se tem reunido em sessões preparatorias.

Pelo circulo do Rio Grande apresentão-se nada menos de sette candidatos a saber: Os Srs. Barão de Mauá, Dr. Brusque, Dr. Pinheiro Machado, Dr. Amaro d'Avila, Dr. Affonso Pereira, Dr. Affonso Alves, e Dr. Felix da Cunha, isto sem contar os Srs. brigadeiro Osorio e capitão tenente Costa Azevedo.

COMMUNICADO.

Irmãs de Caridade.

Esta admiravel instituição, que é por sem duvida uma das glorias do catholicismo, deve a sua nobre origem ao grande S. Vicente de Paulo, fundador da congregação dos padres da missão, Que esta obra seja util e proveitosa á humanidade é bem conhecido.

E' bastante saber-se o fim primario de

sua fundação, para reconhecer-se os benefícios de ella dimanão, por isso que as irmãs de caridade esforçaõ-se para conseguir esse fim, e ellas satisfazem completamente as intenções do illustre fundador, que abraçado no amor do Christo creou esta tão pia obra para consolação e remedio dos enfermos.

Por tanto a irmã de caridade tem sobre a terra uma missão sublime e caritativa, qual é de tratar dos enfermos.

E as irmãs de caridade cumprem estes deveres! Os factos que existem no dominio das intelligencias, clamão poderosamente em abono das irmãs de caridade, que socorrem admiravelmente os enfermos, e os consolão no leito da morte, adoçando os ultimos momentos d'estes infelizes com o balsamo da religião.

Não só na França, onde existe o grande noviciado, ellas prestão valiozos benefícios, nos hospitaes confiados á seu cuidado, e socorrem os enfermos em suas habitações, mas alem d'isto vão abraçadas de sancto amor pelas ruas da cidade, em tempo de epidemias, mostrando-se compassivas á vista das scenas de tristeza, que contemplão. Sim ellas dirigem palavras ternas e consoladoras aos accommettidos do mal, e ministrão-lhes auxilios não só corporaes, mas ainda espirituaes. Nestes momentos dolorosos a irmã de caridade não pode esquecer o principal assumpto e interesse eterno, qual é a salvação da alma: por tanto ella procura excitar no enfermo a contricção dos peccados, e assim dispo-lo á reconcilia-lo com a divindade. Não se podem negar os bons resultados, com que a providencia Divina tem coroado esta obra!

Em muitos paizes da Europa, na Asia, nas Americas achão-se estas virtuozas mulheres, que podemos considera-las como anjos na terra. Todos os homens sensatos, que reconhecem a influencia celestial da doutrina Evangelica sobre o coração da mulher, apreciaõ devidamente as irmãs de caridade, porque admirão a sua vida de abnegação total, e criticada pelo amor do proximo, a que servem por amor á Deos. As irmãs de caridade considerão todos os homens como filhos do pai celestial, e portanto o seu amor estende-se ao catholico, como ao protestante, a quem as ama, como a quem as aborrece. Se espiritos, que não querem ver a luz, poderão contestar os grandes beneficios q' d'ellas recebem a humanidade, O Brazil mesmo é testem

na dos resultados felizes, que estamos vendo diariamente, sem q' possão occulta-los e emfraquece-los certas noticias, que lemos em jornaes desfavoraveis á esta pia associação.

SÃO TROCAS E NÃO TRICAS.

Sem duvida «o Catharinense», é de pequeno formato; mas quem não sabe que os licores preciosos se guardão em frascos pequenos?

E' pequeno e muito joven, mas seus dias tem sido cheios; e quanto a juizo e integridade mais idozo, que o enfatuado «Progressista», que despeitado brada, por ver a descoberto a sem cerimonia com que se arroga o *senhorio de todo mundo*.

E' mesmo um Epaminondas caricato o tal *Gracista*: escreve muito, mas com pouca consciencia; e repugna tanto a mentira, que nem fallando sincero diz verdades.

Quem o lê e quem o ouve, o acredita um Euclydes; mas quem conhece seus velhos e *mitrados* escriptores, o classifica de Hyperbalo e Parquino.

Mentir... mentir... que a vida é uma pèta; e hoje o triumpho de uma cauza politica, (diz o defensor do *armasem* entronizado n'uma pilha de quartolas a gottejar enthusiasmo), pertencerá ao vivo que tiver queda para mixtillear os menos avisados; elle pertencerá aos modernos Timagoras, que sendo os ultimos no interesse da patria, se inculcão os primeiros zeladores da honra da provincia.

E' na verdade admiravel o desplante, com que se insulta os brios Catharinenses.

E' revoltante, como com tanta audacia se divirtua a sublime missão da imprensa convertendo-a em torpe pelourinho.

Salve-se a honra, quando a vida fôr em risco: assim faz o Catharinense, a pezar da pouca idade e desenvolvimento; mas o Progressista se morrer de apoplexia por ingerição de *pètas*, só terá a truanesca celebridade desses entes vindos ao mundo para desfructe dos ociosos, e que tem por honra fúnebre o gloriozo epitaphio:

A terra te seja leve

Ja que pesado lhe foste.

Os Lagunenses, mal contentes hão-de ser, quando souberem do que sobre elles cá informou o Sr. Lamego, que arrependido de sua leviandade procura attenuarelleito de ão extemporanea indiscripção....

Ora se o *Homem* sustentou em pleno conselho, que com a sua chegada, os Lagunenses se curvarãrão pedindo-lhe *benedicite*; se elle disse por entre *quebros e admanes* que o Cesar Lagunense depois de ouvilo, estremeido de emoção, rasgou as condições, que tencionara impor quanto ao Chiquinho: por que foge agora em retirada, não como o leão ferido, mas como a rapoza *filada* em galinheiro?

Um conselho ao Sr. Lamego, se os seus conselheiros dão licença.

Um passeio eleitoral não é como as *singraduras*, em que se contão todos os successos do dia; não, Snr.: o homem prudente e não *pachola* deve guardar reservas sobre os resultados obtidos, tanto mais, quando são elles de favor.

Sabe praticamente o maritimo, que muitas vezes se pede a N. S. da Luz bom vento noite clara, e ella nos deixa as escuras refrescados por salseiradas.

Não se confundão nem troquem as couzas; que os typos confirmem, o que os labios proferem, o deixem-se de tricas.

Srs. do Progressista, cuidado com o povo, não abuseis de sua confiança; vosso inconsiderado arrojo vos casa ruina certa, vossa protervia será esmagada pelo povo na hora, em que vos conhecer, parias do progresso.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Lê-se no Correio Mercantil de 26 de outubro.

SANTA CATHARINA.

MATHIAS AO MINIE.

Minie tomou mestre de grammatica, e depois de muitas lições confiou ao *Jornal do Commercio* uma amostra do seu aproveitamento.

Só isto explica a demora da resposta. *Minie* esteve estudando e amolando a lingua para soltala como o mais desaforado arrieiro.

Lastimo o pobre diabo: falta de habilidade, sem espirito, sem graça, insultou, enxovalhou, cuspiu, berrou e mostrou-se em *toda a altura* da sua mediocridade.

Ousou até o homem pequenino insultar uma senhora, tomando por assumpto a vida privada, sem lembrar-se de que tem um bom par de orelhas, que a seu tempo pagarão a petulancia.

Minie meteu-se em camisa de onze varas com a sua historia de *colméas*.

Nada lhe prometemos, mas tudo espere da sua grosseria.

Esteja certo de que haremos de zurzi-lo sem jámais envolver na questão pessoas inoffensivas e respeitaveis pelo seu sexo e idade.

O negocio é só com *Minié*, o pedante, o ridiculo, o mal educado.

As senhoras não entrão na luta, embora o felleho ousasse dar exemplo de tão estupendo des-acato.

Se *Minié* consultasse ao Sr. Lamego, antes de dar tamanho desfructe, o Sr. Lamego, que é pai de familia, não o aconselharia de certo a que commettesse a infamia, com que desacreditou-se o tralhão no conceito dos homens honestos.

Mas o pintasilgo não tem senso commum, e comprometteu a causa propria e a do seu socio.

Dahi conclua-se o que diz e o que faz em Santa Catharina o partido que pretende mandar à camara dos deputados o Sr. Luz, que á força de plagiar conseguiu uma reputação mais ou menos, como a do *Minié*, isto é, a reputação de um moço, que tem mãe, mulher e irmãs, e que, por falta de espirito e de educação, insulta a mãe, mulher e irmãs dos seus adversarios.

Bello modo de ser progressista!

Pelo dedo se conhece o gigante.

Voto *Minié* á execração das familias, e, se elle não usasse de gravata e balandráo, diria que é algum moleque, que nunca tratou com gente fina.

Entremos em materia.

Minié desta vez está mais correcto; a lima trabalhou no seu estylo; o mestre emendou muitos erros de grammatica.

Escapou-lhe entre anto uma cousa, que só elle pôde explicar, ieto é, *acostumar um cão ao pugillato*.

Que os cães mordem ensina-nos a sabe-lo o felpudo *king-charles*, que nem saias poupa com os aguçados dentes.

Mas cães em pugillato!...

Só se por passatempo *Minié* ensina aos bichinhos essas cousas, emquanto certo allemão do nosso conhecimento encarrega-se das occupações mais sérias do laboratorio.

Diz mais adiante: «O ridiculo *conspureo* sempre, *intacto* reverte ao individuo, que quer maneja-lo, *sem jámais attingir* aquelle sobre quem se alira.

Ora, *Minié*, está aqui mais um galimatias dos teus. E's fraco no raciocínio.

Se o ridiculo *conspurea*, não reverte intacto, e necessariamente attinge. Attinge, sim, á gente da tua laia, cujo insolencia e pedantismo só pelo ridiculo pôde-se castigar.

E a prova é que gritas; e se gritas é porque te dóe.

O Mathias, illustre *Minié*, não tem aspirações politicas; limita-se ao que é, e da-se por muito satisfeito.

Tu, porém, queres ser deputado, excluindo quem te leva as lampas em merecimento e ser-

vigos; deves, pois, permittir que te mostre á evidencia a tua incapacidade para um logar de tanta importancia.

Habitudo a exhibir lavra albeia, ensta-lu immenso ligar idéas. Por isso demoras um meo tuas respostas, e, por mais que mires direitos entre os antolhos de tua sapieucia, trocas de falsas e dás ciocadas.

Perdôa, nanico, se te ponho a calva á mostra. — Insulta-me, injuria-me, intriga-me; estás no teu direito e no teu co-tume.

Mas á custa da tua nullidade hei de pugnar pela candidatura de quem vale mais, que mil pygmeus como tú.

Emquanto estruges os ares com o alarido das tuas injurias, voa pacientemente colhendo factos comprobatorios da tua insufficiencia, nos proprios escritos que elaboras para gloria do teu partido.

Analysa tambem as minhas *satyras em teo louvor*; mas nota que não aspiro a mais do que posso, que não quero ser deputado. (Cont.)

ANNUNCIOS.

A 1:600 reis

cada cento de superiores charutos Regalia em caza de Almeida & Faria, rua Augusta n.º 23.

COLLOCAÇÃO DE DENTES



Colloca dentes sem extracção de raizes segundo os melhores systemas, conforme a disposição da boca por preços moderados e garantidos.

Concertão-se e arranjaõ-se com muita perfeição dentaduras artificiaes substituindo-se qualquer parte arruinada. Ouro purissimo para chumbar dentes (obtruir) os dentes cariados, todos os dias desde as 8 horas da manhã ate as 6 da tarde.

Os abaixo assignados temão arrendado o rancho deiro da Fonte grande do Sr. Jose Manoel da Silva, convida a todos os Srs. que gostarem de se divertimento para comparecer com os gallos em todos os doniugos, e dias sabados, e só pagarão 120 reis de entrada os que não levar gallos, fazendo-se as brigas a vantajagem dos donos dos gallos sem mais constringimento.

Fernando José Fernandes
Francisco José de Gouveia

Typographia Cathariense

Do editor Germano Antonio Maria Avelino

Anno de 1860.